

apoio físico e emocional para o enfrentamento da doença. Transtornos de humor apresentam-se de maneira atípica em idosos, sendo difíceis de diagnosticar pelo processo de sensibilidade, exigindo uma abordagem singular, principalmente quando associados aos quadros de câncer. Por se tratar de uma condição que não tem cura, os casos de suicídio são vistos como uma maneira de os pacientes tomarem o controle de suas próprias vidas, acabando com o sofrimento, impotência e incerteza. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento paliativo precoce facilita o enfrentamento da doença MM na esfera biopsicossocial, no entanto, é necessária a realização de mais estudos para melhor compreensão dos impactos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.861>

DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS MORTES POR MIELOMA MÚLTIPLO E NEOPLASIAS MALIGNAS DE PLASMÓCITOS NO BRASIL (2018-2022)

JVS Valadares, MLB Neto, CDC Lima, RS Giuliano, BJP Rabello, DD Barros, HCL Filho, VLF Santos, ACJ Costa, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivo: Analisar a descrição epidemiológica das mortes por Mieloma Múltiplo e neoplasias malignas de plasmócitos (CID 10 – C90), entre os anos de 2018 a 2022, no Brasil, com o objetivo de compreender os principais fatores correlacionados a essa mortalidade. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, disponíveis na plataforma DATASUS. A seleção de dados foi realizada por meio do processo de tabulação com as principais variáveis epidemiológicas disponíveis (faixa etária, sexo e cor/raça), no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. **Resultados:** No Brasil, houve um total de 17.640 mortes por Mieloma Múltiplo e neoplasias malignas de plasmócitos, no espaço temporal analisado. As mortes por ano apresentaram números próximos, entre 3.407 e 3.679. Além disso, a mortalidade concentrou-se majoritariamente em indivíduos com mais de 40 anos de idade (98,9%). A diferenciação com relação ao sexo apresentou-se pequena, sendo que 52% foram do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Considerando indivíduos com 40 anos ou mais, o número de óbitos de mulheres superou o de homens na faixa etária de 80 anos ou mais, sendo que nos decênios anteriores a quantidade de mortes masculinas foi maior. Quanto ao aspecto cor/raça, houve destaque para a cor/raça branca (56,77%), seguida pela parda (31,17%) e preta (8,83%). **Discussão:** Diante da grande repercussão em números de mortalidade dessas neoplasias e as consequências do avanço da doença, o diagnóstico deve ser realizado o mais precoce possível. Isso é necessário porque, atualmente, raramente o diagnóstico é realizado antes dos 40 anos de idade e quanto mais postergado, pior será o prognóstico do paciente. Outro fator relevante é o número superior de mortes de mulheres com 80 anos ou mais, uma vez que é, conforme a literatura, um reflexo da maior

expectativa de vida e associação aos cuidados em saúde do sexo feminino em relação ao sexo masculino. Cabe salientar que mulheres enfrentam efeitos das alterações hormonais a partir da menopausa, os quais tornam ainda mais significativos os prejuízos ocasionados pelo Mieloma Múltiplo e neoplasias malignas de plasmócitos em diferentes órgãos, destacando-se estruturas musculares e ósseas. Os resultados do aspecto cor/raça estão de acordo com estudos na população brasileira, em que a maioria das mortes foi de indivíduos brancos. **Conclusão:** Em face dessa descrição epidemiológica das mortes por Mieloma Múltiplo e neoplasias malignas de plasmócitos, é possível confirmar a concentração de óbitos a partir da meia-idade, em torno dos 45 anos, em uma população em que a transição demográfica reflete um maior número de indivíduos mais velhos. De modo geral, são necessários avanços nas formas de diagnóstico precoce e no tratamento, visando aumentar a sobrevida e melhorar o prognóstico dessas doenças, principalmente no que tange ao acesso e às necessidades de serviços de saúde por homens e mulheres.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.862>

IMPACT OF MULTIPLE MYELOMA: REVEALING CLINICAL AND GENETIC ASPECTS

VC Pereira^a, AM Cavalcante^b, CBMM Neto^c,
DRR Firmino^d, IO Córdoba^a, LA Coelho^e,
LB Cerreti^f, SZ Jorge^f, VCC Oliveira^f, G Suhett^g

^a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, Brazil

^b Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, Brazil

^c Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí, Brazil

^d Universidade Paulista (UNIP), Santana de Parnaíba, Brazil

^e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Curitiba, Brazil

^f Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, Brazil

^g Centro Universitário FAM, São Paulo, Brazil

Introduction: Multiple myeloma (MM) is a neoplastic disease of plasma cells, the second most prevalent hematological cancer in Brazil, characterized by infiltration of the bone marrow by differentiated B lymphocytes (plasma cells) and progressive destruction of bone tissue. The pathology arises from an asymptomatic pre-malignant disorder and involves multifactorial components that result in MM. **Objective:** This study addresses the impact of multiple myeloma (MM), focusing on essential clinical and genetic aspects to understand its pathogenesis and impact on public health. **Materials and methods:** This study critically reviewed current guidelines on diagnosis, risk stratification, and treatment of multiple myeloma (MM). Using databases such as PubMed, Scopus, and Google Scholar, articles published from 2020 to 2022 were selected, including systematic reviews, meta-analyses, observational studies, and relevant clinical trials. The focus was on advances in